

LIÇÃO 10 – DANIEL 9:1-27

III. A Oração de Daniel e a Visão das Setenta Semanas, 9:1-27

A. A oração de Daniel, confessando pecados e implorando misericórdia, 9:1-19

9:1-2 – Este Dario é o mesmo mencionado em Daniel 5:31 e em Daniel 6. Daniel estava familiarizado com os escritos de Jeremias e agora entende a profecia do cativo durante setenta anos (Jeremias 25:9-11; 29:10). O próprio Daniel tinha sido levado em 605 a.C., e agora era o ano 536 a.C., quando a primeira leva retornou sob a liderança de Zorobabel (Esdras 1).

9:3-6 – Daniel confessa a iniquidade do povo, a rebelião contra Deus e a rejeição dos seus profetas.

9:7-10 – Ele reconhece que a justiça pertence a Deus, mas a eles pertencia a confusão (vergonha) por causa da recusa deles de ouvirem a Deus.

9:11-15 – Portanto, “a maldição” é derramada sobre Israel como foi pronunciada por Moisés (Deuteronômio 28; Levítico 26).

9:16-19 – Na confissão, Daniel pede a Deus que retire sua ira de cima deles e implora misericórdia. Ele pede perdão, não na base da retidão deles, mas pela grande misericórdia de Deus.

B. As setenta semanas e o Messias, 9:20-27

9:20-23 – Enquanto Daniel estava orando Gabriel apareceu (8:15-16) para dar-lhe entendimento.

9:24 – Seis descrições são feitas por Gabriel, que apontam claramente para o Messias; portanto as setenta semanas devem terminar com o tempo do Messias e o fim da era judaica.

- ❶ “Cessar a transgressão” – a transgressão de Israel tinha sido a razão do seu cativo (Daniel 9:11); mas a lei transgredida por eles estava para terminar (Colossenses 2:14-17; Efésios 2:15).
- ❷ “Para dar fim aos pecados” – quando Jesus morreu ele destruiu o poder de Satanás, provendo perdão do pecado (Hebreus 2:14-15; 7:27; 9:28; 10:12).
- ❸ “Para expiar a iniquidade” – o homem é religado a Deus por meio de Cristo (Colossenses 1:20-22).
- ❹ “Para trazer a justiça eterna” – por meio de Cristo tornamo-nos a justiça de Deus (2 Coríntios 5:21; Romanos 3:21-31).
- ❺ “Para selar a visão e a profecia” – quando elas forem cumpridas ou terminadas, serão completadas e seladas (Apocalipse 10:7).
- ❻ “Para ungir o Santo dos Santos” – Cristo foi ungido (Hebreus 1:8-9), como também foi seu atual lugar de habitação (Hebreus 10:19-22).

9:25 – O começo das setenta semanas foi com o decreto para reconstruir Jerusalém, que foi feito por Ciro (Esdras 1:1-4; Isaías 44:26-28; 45:13). A 69ª semana terminou com a vinda de Cristo. Estas 69 semanas são divididas em duas partes (7 semanas e 62 semanas).

Muitas tentativas têm sido feitas para fixar datas exatas com esta profecia. A mais comum tem sido com referência a Ezequiel 4:6, deixando cada dia representar o tempo de um ano completo. Contudo, nada há neste contexto que sugira esta aplicação. De fato, se fazemos 69 semanas representarem 483 anos literais, temos um problema ao determinar que data deveria ser dada para o decreto de começo.

- (1) O decreto de Ciro foi feito em 539 a.C. para Zorobabel. Mas se isto é para ser cumprido literalmente 490 anos mais tarde, seria 49 a.C., e isto aconteceria tanto antes do nascimento de Cristo como da destruição de Jerusalém.
- (2) O decreto de Artaxerxes I foi em 458 a.C. para Esdras. Enquanto 69 semanas (483 anos) nos levaria a 25-26 d.C. e poderia se ajustar ao tempo em que Cristo começou seu ministério pessoal, ainda temos um problema com as primeiras 7 semanas (49 anos), que tornaria completa a restauração final de Jerusalém em 409 a.C. Mas sabemos que isto seria muito tarde, porque Neemias retornou cerca de 444 a.C., e a restauração foi completada cerca de 432 a.C.
- (3) O decreto de Artaxerxes foi em 445 a.C. para Neemias. Usando esta data como o começo das 69 semanas nos levaria a 38-39 d.C., que é muito tarde para o Messias ser interrompido, e as 7 semanas nos levariam a 396 a.C., o que também é muito tarde para a restauração final de Jerusalém.

Não há em Daniel 9 prova satisfatória de que semanas ou anos são subentendidos. Parece que não há meio de ajustar matematicamente estes números em eventos maiores da história sem tempo demais ou de menos, entre cada evento.

Podemos determinar o intervalo de tempo somente pelos eventos descritos. Setes e unidades de setes são usados nas Escrituras para indicar plenitude, unidade ou conclusão. Metade de sete é um período de tempo curto, incompleto. Se outra interpretação, além desta, fosse pretendida, alguma coisa dentro do contexto teria a sugerido.

9:26 – Parece apropriado ver as setenta semanas como descritivas de um período de tempo completado, que atingiria o ponto mais alto pelo fim, afinal, da economia judaica. Não há lugar para a “teoria do parêntesis” oferecida pelos milenaristas. Além do mais, precisaria usar forte imaginação e ficar procurando prova obscura para usar este texto para ensinar que “sete anos de tribulação” é associado com “Arrebatamento” e “reino de Cristo de 1000 anos”, como os pré-milenaristas tentam fazer com este texto.

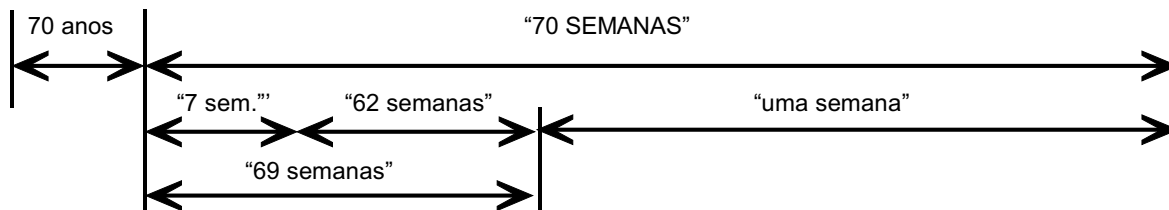
Durante a última semana o Cristo teria de ser rejeitado e crucificado. O Príncipe enviará um povo para destruir a cidade e o santuário com uma inundação (veja Isaías 8:5-8). Talvez se refira aos romanos sob Tito como o agente de Cristo que destruiu Jerusalém e o templo. Esta seria a guerra de “desolações” (Mateus 24:15; Lucas 21:20-22).

9:27 – A aliança é confirmada com muitos (Atos 10:34; Romanos 9:30) quando os gentios também são trazidos para a fé. Ainda que a Lei tenha chegado ao fim com a cruz (Colossenses 2:14-17), houve um período de inspiração direta dos apóstolos e os profetas do Novo Testamento, durante cujo tempo a Nova Aliança estava sendo revelada e confirmada (João 16:13; Marcos 16:20; Hebreus 2:3-4). No meio da semana o sacrifício e a oferta de manjares são levados a cessar, o que foi confirmado como não sendo mais necessário depois da morte de Cristo (Hebreus 9:11-17). Contudo, a real oferta de sacrifícios de animais não cessou antes da destruição do templo, no ano 70 d.C., no tempo da abominação e da desolação (Mateus 24:15; Lucas 21:20-22). Assim, as setenta semanas começam com as ordens para reconstruir Jerusalém, e terminam com a completa destruição de Jerusalém e a confirmação da Nova Aliança.

As 70 Semanas de Daniel 9

A referência às “70 semanas” não foi dada como um número específico, e sim representa o “tempo completo” determinado para Israel e Jerusalém. As coisas citadas no versículo 24 aconteceriam durante aquele período. A tabela abaixo fornece mais detalhes sobre as “70 semanas” – siga os números.

606 a.C., 536 a.C.



1 ↑
Ordem para restaurar e para edificar Jerusalém.
Dn 9:1-2; 5:30-31; Ed 1:1-6

3 ↑
Ungido, o Príncipe, vem e já não estará.
†

4 ↑
Príncipe enviará um povo para destruir a cidade e santuário num dilúvio (cf. Is 8:5-8) e até ao fim haverá guerra; desolações são determinadas. (Ligue com nº 6 abaixo)

2 ↑
Muralhas e ruas de Jerusalém construídas em tempos de angústia.

5 ↑
Ungido confirmará aliança com muitos durante uma semana.

6 ↑
Durante a semana, ele fará cessar o sacrifício e a oferta de manjares; sobre a asa das abominações virá o assolador. *Mt. 24:15; Lc 21:20*

Em Mt 24:15 e Lc 21:20, Jesus afirma que “o abominável da desolação” de que Daniel falou é a destruição de Jerusalém pelos exércitos romanos. Essa destruição, é claro, fez cessar os sacrifícios dos judeus devido à destruição do templo.

7 ↑
A destruição é derramada sobre o assolador – “A queda de Roma”

– Tabela por Glen Burt
(Traduzida e adaptada por Dennis Allan)



Perguntas sobre Daniel 9:1-27

I. Responda às perguntas, dando as citações bíblicas

1. O que Daniel entendeu no primeiro ano de Dario?
2. O que Daniel confessou em sua oração a Deus?
3. Por que ele disse que Deus os tinha levado para outros países?
4. Qual maldição foi derramada sobre Israel?
5. “Debaixo de todo o céu” nunca tinha acontecido coisa igual a quê?
6. Com que base Daniel implorou a Deus que deixasse sua ira?
7. O que Gabriel adiantou-se em fazer?
8. Quais as seis coisas que ocorreriam durante as setenta semanas?
 - a.
 - b.
 - c.
 - d.
 - e.
 - f.
9. O que o povo de um príncipe destruiria?
10. O que aconteceria no meio de uma semana?

II. Verdadeiro ou Falso?

- V F 1. Daniel entendeu a profecia de Jeremias sobre 70 anos de desolação.
- V F 2. Daniel confessou seus próprios pecados junto com aqueles do povo.
- V F 3. Gabriel apareceu a Daniel enquanto ele estava orando.
- V F 4. Os “sete anos de tribulação” são ditos claramente em Daniel 9:24-27.
- V F 5. O sacrifício e a oferenda teriam que acabar.

III. Pesquisa

Onde Jesus fala do “abominável da desolação” de Daniel, e a que o Senhor o aplica?

IV. Pergunta para Pensar

Se a Nova Aliança se tornou “obrigatória” na morte de Cristo (Hebreus 9:15-17), o sistema judaico de adoração no templo e sacrifícios animais cessou então?

Quando o sistema judaico caiu?

Por que Deus levou-o ao fim?